



UNISO CIÊNCIA



EDIÇÃO ESPECIAL FINANCIES 2021 • Nº 18 • 30/01/2022 • ISSN: 2595-0916

UNISO REÚNE INSTITUIÇÕES DE ENSINO PARA DEBATER FUTURO DA EDUCAÇÃO



Foto: Fernando Rezende

EDITORIAL

O distanciamento social decorrente da pandemia de Covid-19 trouxe muitos desafios também para o campo da educação, com a necessidade de ampliação do uso de tecnologias. Plataformas digitais, ensino híbrido, EaD, novos modelos de avaliação e tantas outras práticas foram incorporadas ao dia a dia dos estudantes, professores e gestores. E o que fica dessa experiência? Quais as perspectivas, em particular para o Ensino Superior? Para debater tais questões, a edição 2021 do Fórum dos Executivos Financeiros para Instituições de Ensino Privadas do Brasil (FinancIES) abordou o tema “EdTechs e Instituições de Ensino: quero cooperação ou competição?”, em evento sediado na Uniso.

Dada a relevância desse debate, fizemos esta edição especial do jornal Uniso Ciência. Nas próximas páginas, você poderá conferir uma síntese dos principais aspectos que foram discutidos por representantes de instituições de ensino de todo o país. **Boa leitura!**

Prof. Dr. Rogério Augusto Profeta
Reitor

Prof. Dr. Fernando de Sá Del Fiol
Pró-Reitor de Graduação
e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. José Martins de Oliveira Júnior
Pró-Reitor de Pós-Graduação,
Pesquisa, Extensão e Inovação

FÓRUM NACIONAL DISCUTE TECNOLOGIA NO PÓS-PANDEMIA



Representantes de Instituições de Ensino Superior de todo o país participaram do evento

REPORTAGEM
Rafael Filho (Agência FOCS)

pela primeira vez, a Universidade de Sorocaba (Uniso) foi sede do Fórum dos Executivos Financeiros para Instituições de Ensino Privadas do Brasil (FinancIES). Em sua 14ª edição, o encontro teve como tema “EdTechs e Instituições de Ensino: quero cooperação ou competição?”. O evento, de abrangência nacional, foi realizado nos dias 25 e 26 de novembro de 2021, funcionando, nas palavras do professor doutor Rogério Augusto Profeta, Reitor da Uniso, como uma confraria de profissionais da educação que trabalham direta ou indiretamente com a área financeira.

Ele explica que o FinancIES nada mais é do que uma associação sem fins lucrativos, por meio

da qual executivos que ocupam as funções de pró-reitor administrativo e/ou diretor financeiro (ou quaisquer outras que tomem decisões financeiras em suas instituições) se juntam para formular políticas de preço e discutir investimentos no âmbito das instituições de ensino. São mais de 1.800 pessoas, das mais diversas regiões do país, que representam instituições de variados portes. Dessas, mais de 150 participaram presencialmente do evento (que, dado o estado atual da pandemia, ainda contou com medidas preventivas em relação à Covid-19).

Tendo representado a Uniso desde a primeira edição do fórum, realizada em Florianópolis (SC) no ano de 2007, Profeta explica que o FinancIES é muito importante para as instituições de ensino por possibilitar a discussão de soluções para problemas

comuns a todas elas, independentemente de seus perfis. “É mais ou menos como um espaço para sofrer juntos e dividir as aflições”, ele brinca, ressaltando o compartilhamento de boas práticas que ocorre no grupo: “Depois do evento, a gente faz visitas entre as instituições, num processo de *benchmarking*. Se algo está funcionando muito bem numa instituição, nós vamos até lá e conversamos diretamente com as pessoas envolvidas.”

Para Jefferson Vinhas, diretor financeiro da Unicesumar e presidente do FinancIES até o fim de 2021 — sendo que quem assume a gestão a partir de 2022 é o vice-reitor da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap), Taiguara Langrafe, empossado no próprio evento —, o encontro foi um convite para que as instituições de ensino repensem suas vontades políticas e se abram para a possibilidade de parcerias, para que seus negócios possam sobreviver às dificuldades atuais do mercado.

“A abertura para a realização de parcerias será o segredo para a sobrevivência das instituições de ensino”, ele defende, posicionamento com o qual Profeta concorda: “Competição não é guerra. Nós somos concorrentes, não inimigos. Nossa proposta é a discussão sobre cooperação *versus* competição, já que a competição leva a uma guerra de preços e de qualidade, que não pode ficar acima da educação.”

Alguns dos temas discutidos no evento foram: a relação entre as *startups* educacionais e as instituições de ensino, as experiências bem-sucedidas da Uniso durante a pandemia, a necessidade de considerar o componente humano ao optar pelas soluções tecnológicas e a instabilidade política contemporânea, aspectos muito importantes quando se discute o ecossistema de CT&I (Ciência, Tecnologia e Inovação) na contemporaneidade, especialmente no Brasil. Confira na sequência.

EDTECHS E PÓS-PANDEMIA

Seria impossível discutir a educação contemporânea sem tocar no tema pandemia. As políticas de isolamento social adotadas a partir de 2020 aceleraram a adoção de ferramentas digitais, tanto para a realização de aulas remotas (em tempo real) quanto para cursos



Jefferson Vinhas, diretor financeiro da Unicesumar e presidente do FinancIES até o fim de 2021, discursa na abertura



Taiguara Langrafe (vice-reitor da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado-Fecap) foi empossado no próprio evento. Atual vice, ele será presidente do FinancIES na gestão 2022-2025

EXPEDIENTE

Uniso Ciência é uma publicação da Universidade de Sorocaba.

Reitoria: Prof. Dr. Rogério Augusto Profeta (Reitor), Prof. Dr. Fernando de Sá Del Fiol (Pró-Reitor de Graduação e Assuntos Estudantis) e Prof. Dr. José Martins de Oliveira Júnior (Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação).

Coordenação: Assessoria de Comunicação Social (Assecoms) / Jornalista responsável: Mônica Cristina Ribeiro Gomes (MTB 27.877).

Equipe: FOCS (Agência Experimental de Jornalismo), sob orientação do Prof. Dr. Guilherme Profeta, com reportagem de Rafael Filho, Daniele da Silva Coimbra (Diagramação), Paula Rafael Gonzalez Valelongo (Revisão).

Conselho Editorial: Prof. Dr. Adilson Aparecido Spim, Profa. Dra. Denise Lemos Gomes, Prof. Me. Edgar Robles Tardelli, Profa. Ma. Mônica Cristina Ribeiro Gomes e Prof. Dr. Nobel Penteado de Freitas.

Informações: ciencia@uniso.br
(15) 2101.7006/7081 | uniso.br



Foto: Fernando Rezende

Rogério Profeta: “Competição não é guerra. Nós somos concorrentes, não inimigos. Nossa proposta é a discussão sobre cooperação versus competição, já que a competição leva a uma guerra de preços e de qualidade, que não pode ficar acima da educação”

100% conduzidos na modalidade EaD (Educação a Distância). Isso fez com que surgissem ofertas de cursos *online* por parte de organizações não-universitárias, assim como diversas soluções digitais para apoio às instituições de ensino.

As EdTechs, que são *startups* focadas no desenvolvimento de soluções tecnológicas para a educação, têm como objetivo explorar novas tecnologias e incorporá-las à rotina de ensino e aprendizagem. Trata-se de um nicho de mercado

que obteve faturamento estimado em US\$ 186 bilhões em 2020, segundo dados publicados no relatório global *EdTechXGlobal 2020*.

Assim, encontrar o logo de uma EdTech ao lado do logo de uma instituição de ensino começou a se tornar bastante comum nesse ano que passou, deixando no ar algumas perguntas que o FinancIES 2021 tentou responder: as EdTechs chegaram para ficar? Até que ponto haverá cooperação ou competição entre essas *startups* e as instituições de ensino?

EXPERIÊNCIA DA UNISO

No caso específico da Uniso, Profeta conta que não houve necessidade de contratação de uma EdTech externa para o desenvolvimento de uma plataforma, mas que o processo de transição, durante as fases iniciais da pandemia, foi bastante desafiador: “Foi difícil e, assim como ocorreu em todo lugar, houve imperfeições, mas, no nosso caso, tivemos muita reciprocidade por parte de docentes e estudantes. O papel de nossa equipe foi fundamental, incluindo o pessoal de

Processamento de Dados, do setor de Educação a Distância (EaD) e da Assessoria Acadêmica.”

A plataforma Moodle, que já era utilizada para atividades *online* de maneira intensa por algumas áreas da Uniso, passou a ser utilizada por toda a Instituição. Houve ajustes na capacidade de banda da Universidade e também um contrato com a Microsoft para a utilização da plataforma Microsoft Teams, de modo a automatizar a formação das salas virtuais e garantir a segurança de acesso a todos os usuários. Desse modo, Profeta defende que a Uniso atuou como a sua própria EdTech, no sentido de que, salvo alguns ajustes, ela utilizou tecnologias já existentes para passar por esse

momento. Esse caso de sucesso foi uma das experiências compartilhadas no evento.

Inclusive, esse foi um dos diferenciais para a escolha da Uniso como instituição anfitriã: no último mês de julho, ainda durante as incertezas da pandemia, a Uniso realizou uma *live* nacional para discutir os desafios do retorno às aulas presenciais, contando com a participação de mais de 300 instituições de ensino. A qualidade do evento, transmitido de maneira simultânea pelo YouTube, foi o que despertou o interesse dos organizadores do FinancIES em ter a Uniso como instituição anfitriã. Tudo isso levou os organizadores a testar o evento de novembro como um laboratório para futuros

eventos síncronos (realizados presencialmente e transmitidos ao vivo por plataformas *online*).

NECESSIDADE DE OLHAR PARA O ESTUDANTE, ALÉM DA TECNOLOGIA

Ainda que, neste cenário, a tecnologia seja um elemento essencial, um dos aspectos destacados no evento foi a necessidade de jamais desconsiderar o componente humano, que segue como o principal ingrediente no processo de educação.

É isso que defendeu Edgard Cornacchione, presidente da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI), vinculada à Faculdade de Economia, Administração



Foto: Rafael Filho

Para Edgard Cornacchione (à esq.), presidente da FIPECAFI, “é necessário avaliar o que os alunos trazem consigo, em termos de experiências já vividas, antes de definir qual a proposta financeira que melhor se enquadra”



Marcelo Lima, vice-presidente da Quero Educação, uma das EdTechs participantes do evento

e Contabilidade da Universidade de São Paulo (EAC-FEA-USP), destacando a necessidade de considerar o estudante ao pensar nas relações de cooperação entre as instituições de ensino e as EdTechs.

Há ocasiões, segundo ele, em que as decisões financeiras perpassam questões comportamentais, de modo que se faz necessário avaliar o que os alunos trazem consigo, em termos de experiências já vividas, antes de definir qual a proposta financeira ou tecnológica que melhor se enquadra.

Marcelo Lima, vice-presidente da Quero Educação, uma das EdTechs participantes do evento, concorda; ele defende que é preciso enxergar o perfil de cada estudante, antes de

ofertar a ele uma modalidade de ensino: “No EaD, o curso que mais costuma ter evasão é o de Marketing. Já no presencial, é o de Sistemas de Informação, por exemplo”, ele argumenta, pressupondo que a razão para esse fenômeno reside na preferência (ou não) pelo contato pessoal, que difere de curso para curso. “Talvez o ensino híbrido seja a solução, nesse caso.”

Além disso, ele salienta que muitos estudantes não estão preparados para a cultura do Ensino Superior e que precisam, portanto, ser ensinados sobre como esse universo funciona. Esses são estudantes que, devido à pandemia, deverão chegar ao Ensino Superior com algumas defasagens que não podem ser negligenciadas.

CENÁRIO POLÍTICO

As perspectivas políticas no Brasil do futuro não ficaram de fora das discussões do fórum. A presidente da Associação Nacional de Universidades Particulares (ANUP), Elizabeth Guedes, partiu, em sua palestra, do pressuposto que o ano de 2022 será conturbado devido às eleições, certamente polarizadas. Ela defendeu a necessidade de manter funcionando o Prouni (Programa Universidade para Todos).

“Em 2022, precisaremos cobrar — e muito — dos presidenciáveis. O povo pobre precisa do Prouni para estudar”, declarou. Com relação ao Fies (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior), Guedes destacou que existem



Elizabeth Guedes, presidente da Associação Nacional de Universidades Particulares (ANUP): “Ou o governo federal e os governos estaduais assumem a função de financiar esses alunos da Educação Básica, ou o Brasil será um país que ficará devendo dois anos — ou mais — para o seu próprio futuro”



Rogério Profeta (ao centro), conversa com participantes do FinancIES, durante o “Café com o Reitor”



Foto: Fernando Rezende

Além dos debates sobre tecnologia e educação, o evento proporcionou a troca de experiências, na Cidade Universitária da Uniso

mais de 2.500 contratos da modalidade antiga (antes de a Caixa Econômica Federal assumir os novos contratos, a partir de 2018) que precisam ser verificados pelas instituições de ensino, no sentido de repasse de valores que ainda não ocorreram.

“Segundo uma pesquisa do Instituto Itaú Unibanco, houve uma redução de sete pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

(IDEB). Isso gera uma lacuna enorme no Ensino Médio. Esses jovens não vão chegar ao Ensino Superior na idade que normalmente se espera”, afirmou Guedes. Ela defende que, além do déficit intelectual, os alunos que chegarem ao Ensino Superior sofrerão com a questão financeira, de modo que se fará necessária a abertura de mais vagas no Prouni e no Fies, e principalmente a abertura de financiamento para os pais que

perderam renda e que por isso tiveram de tirar os seus filhos das escolas particulares de Educação Básica (e que não vão conseguir vaga na rede pública).

“Ou o governo federal e os governos estaduais assumem a função de financiar esses alunos da Educação Básica, ou o Brasil será um país que ficará devendo dois anos — ou mais — para o seu próprio futuro”, sentenciou Guedes.